

**A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A
GESTÃO ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA****INCLUSIVE EDUCATION IN EARLY EDUCATION AND SCHOOL
MANAGEMENT: A SYSTEMATIC REVIEW**

Renata Lima Durães Reis
Universidade Cidade de São Paulo (UNICID)

Leonardo Felipe Gonçalves Duarte
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Ida Carneiro Martins
Universidade Cidade de São Paulo (UNICID)

RESUMO

Um dos desafios da gestão educacional é oferecer subsídios para a oferta da educação inclusiva nas escolas regulares. Impeditivos como falta de infraestrutura, formação de professores e recursos financeiros são evidentes, dificuldades diante de um cenário que anseia pela inclusão. Observando tal condição, a pesquisa teve por objetivo realizar uma revisão de literatura para verificar o estado atual do conhecimento sobre o tema de educação inclusiva e a gestão escolar. Para tanto realizou-se a busca por artigos em na *Scientific Electronic Library Online* – Scielo, uma das principais bases de dados para o campo educacional, e por dissertações e teses na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD, por meio de descritores previamente estabelecidos. Como resultados que emergiram da pesquisa identificou-se que as produções encontradas davam maior destaque às necessidades formativas dos gestores para a implementação de escolas inclusivas para bebês e crianças pequenas com deficiência em instituições de Educação Infantil, bem como a urgência na compreensão dos documentos para a oferta uma educação inclusiva de qualidade.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Gestão escolar; Educação infantil.

ABSTRACT

One of the challenges for educational management is to provide support for inclusive education in mainstream schools. Impediments such as lack of infrastructure, teacher training and financial resources are evident, difficulties in the face of a scenario that yearns for inclusion. The aim of this research was to carry out a literature review to verify the current state of knowledge about inclusive education and school management. To this end, a search was made for articles in the *Scientific Electronic Library Online - Scielo*, one of the main databases for the educational field, and for dissertations and theses in the Digital Library of Theses and Dissertations - BDTD, using previously established descriptors. The results that emerged from the research identified that the productions found gave greater prominence to the training needs of managers for the implementation of inclusive schools for babies and young children with disabilities in Early Childhood Education institutions, as well as the urgency of understanding the documents for the provision of quality inclusive education.

Keywords: Inclusive education; School management; Early childhood education.

INTRODUÇÃO

A Educação Inclusiva concebe que todos os cidadãos tenham o direito a acessar o sistema de ensino, sem que haja segregação ou qualquer discriminação, mais do que isso, é necessário que ela garanta a permanência na escola e a aprendizagem de todos (MANTOAN, 2015).

É necessário o olhar para as condições de ensino e aprendizado para que crianças permaneçam na escola e aprendam significativamente: “os velhos paradigmas da modernidade continuam sendo contestados, e o conhecimento, matéria-prima da educação escolar, mais do que nunca, passa por uma reinterpretação” (MANTOAN, 2015, p. 21), pois uma educação inclusiva não é só receber a criança e não saber o que fazer com ela.

Neste trabalho adota-se como pressuposto que a Educação inclusiva é um direito incondicional e alienável. Nesse sentido, assim como aborda a legislação que aponta os fundamentos legais da Educação Especial, na definição do que viria a ser o atendimento educacional especializado, a gestão escolar tem um papel preponderante de criar condições e espaços para que a educação inclusiva possa acontecer.

Observando tal condição, estabeleceu-se como questão para o desenvolvimento da pesquisa: o que diz a literatura sobre a inclusão e a gestão escolar? Assim, se determinou como objetivo realizar uma revisão de literatura para verificar o estado atual do

conhecimento sobre o tema de educação inclusiva e a gestão escolar.

Para tanto, se encaminhou buscas de artigos produzidos nos últimos cinco anos relacionados ao objeto de pesquisa. A intenção foi identificar abordagens que se aproximem, diferenciem ou avancem na discussão do tema.

Foram escolhidos como descritores para a composição das equações de pesquisa as seguintes palavras-chave: Gestão Escolar, Inclusão, Educação Inclusiva, Educação Infantil e Criança, observando as combinações: Gestão Escolar + Educação Inclusiva + Educação Infantil; Gestão Escolar + Inclusão + Educação Infantil; Gestão Escolar + Inclusão + Criança; Gestão Escolar + Inclusão + Criança.

As pesquisas foram realizadas na *Scientific Electronic Library – Scielo* e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD. Depois de obtidos os resultados, procedeu-se a leitura do título para uma primeira seleção dos trabalhos. Em seguida, se empreendeu a leitura dos resumos que estavam em consonância com a pesquisa, o que consolidou seleção final. Depois de excluídos os duplicados, em duas ou mais equações, se obteve cinco artigos na pesquisa da *Scielo*, na BDTD foram encontrados sete trabalhos.

A relevância deste trabalho encontra-se em entender como a literatura percebe a temática, de maneira que possa se consolidar um conhecimento que possa ser socializado com outros pesquisadores.

Para o seu desenvolvimento dividimos este artigo em quatro partes: sendo a primeira a introdução, em seguida a apresentação do levantamento, discussão dos resultados e considerações finais da pesquisa.

APRESENTAÇÃO DO LEVANTAMENTO

Os resultados que emergiram da literatura apontam para a seguinte síntese que estarão descritos no Quadro 1 como forma ilustrativa:

Quadro 1 – Resultados segundo as equações utilizadas

| Palavras-Chave | SCIELO | BDTD |
|---|--------|--------|
| Gestão Escolar + Educação Inclusiva + Educação Infantil | 10 / 4 | 21 / 5 |
| Gestão Escolar + Inclusão + Educação Infantil | 5 / 0 | 6 / 1 |

| | | |
|---|-------|-------|
| Gestão Escolar + Inclusão + Criança | 4 / 1 | 4 / 1 |
| Gestão Escolar + Educação Inclusiva + Criança | 5 / 0 | 4 / 0 |

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Na *Scielo* encontrou-se, inicialmente, 24 artigos, depois da leitura dos títulos e resumos foram selecionados cinco. Já na BDTD obteve-se 35 trabalhos, dos quais foram selecionados sete, tais resultados excluíram os trabalhos que se repetiram.

Para estabelecer um panorama do conhecimento sobre os artigos, teses e dissertações, seguem-se os estudos elencados, com o intuito de construir o estado de conhecimento relacionado à pesquisa, a fim de consolidar uma base sólida para a investigação.

Quadro 2 - Artigos publicados em periódicos

| | Autor | Título | Ano |
|---|---|---|------------|
| 1 | Mércia Marques de Mesquita Reinehr; Roselaine Ripa | O papel da gestão escolar na construção da educação infantil inclusiva. | 2022 |
| 2 | Patrícia Cristina Rosalen; Laura Noemi Chaluh | O trabalho em parceria na educação inclusiva: experiências na Educação Infantil. | 2020 |
| 3 | Carla Mauch | A gestão de uma escola pública de educação infantil inclusiva – ampliando olhares | 2017 |
| 4 | Paulo Henrique Alves; Débora Ferrazzo | Gestão escolar e a proposta de uma escola inclusiva: o que consta nos documentos oficiais | 2017 |
| 5 | Anna Augusta Sampaio de Oliveira; Silvana Lucena dos Santos Drago | A gestão da inclusão escolar na rede municipal de São Paulo: algumas considerações sobre o programa INCLUI. | 2012 |

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Observando o Quadro 2, destaca-se o trabalho de Reinehr e Ripa (2022), que abordam em seu artigo a importância da participação da gestão escolar no processo de construção da Educação Inclusiva, com ênfase na justiça e equidade para os estudantes da Educação Infantil. Para alcançar esse objetivo, realizaram um estudo bibliográfico que investigou a atuação da gestão escolar nas dimensões administrativa e pedagógica, levando em consideração a fundamentação histórico-legal da Educação Inclusiva como um direito na Educação Básica. Os resultados da análise revelaram que as contribuições da gestão escolar estão atualmente ancoradas no modelo de gestão democrática e buscam evidenciar a necessidade de mudança de paradigma, para se promover a cultura inclusiva,

na construção de um ambiente escolar que valorize a criança como ser social, ético, histórico e singular. Tais apontamentos são essenciais para garantir uma Educação Inclusiva e de qualidade para todos, independentemente das diferenças e necessidades específicas.

Rosalen e Chaluh (2020) apresentam um recorte de pesquisa, cujo objetivo principal foi compreender como a estrutura organizacional de uma escola pública que possibilitou o trabalho com crianças do público-alvo da Educação Especial – PAEE, visando efetivar uma proposta de educação verdadeiramente inclusiva. Neste estudo, discute-se a colaboração e parceria entre os diversos profissionais da escola, processos colaborativos estabelecidos entre a professora regente, a professora do Atendimento Educacional Especializado – AEE e o agente educacional, que se responsabilizaram por elaborar e desenvolver projetos, atividades e materiais pedagógicos para atender às necessidades da criança em questão. Destacaram, também, a importância da participação da família para alcançar os objetivos propostos em relação às crianças.

Carla Mauch (2017) se propõe, em seu trabalho, trazer uma reflexão na perspectiva de um olhar investigativo e de experimentação sobre o brincar inclusivo, as infâncias e seus transbordamentos. Inspirada na leitura e na escrita do poeta Manoel de Barros, apresenta questionamentos em relação ao brincar e à gestão nas Unidades Educacionais. Enfatiza as ações que caracterizam a gestão das escolas, os comportamentos de adultos que se envolvem com as brincadeiras, as atitudes que demonstram acolhimento, as condutas que existem em uma escola inclusiva, que acolhe crianças com diferentes deficiências e corporeidades.

Os autores Alves e Ferrazzo (2021) analisam o papel do gestor escolar na construção de uma escola inclusiva. A pesquisa identificou certa escassez de documentos que tratam de forma clara e específica o tema, abordando tanto o papel do gestor escolar quanto a inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais. O objetivo foi mapear as diretrizes presentes nos documentos oficiais para compreender o papel do gestor na integração e permanência escolar. Conclui-se que a atuação do gestor é fundamental para construir uma escola inclusiva, priorizando a formação de recursos humanos e a prática pedagógica.

O estudo não se propôs a apontar falhas ou perfeições, mas sim a trazer reflexões sobre possíveis caminhos que a gestão escolar pode seguir para promover a inclusão na

escola. Os autores ressaltam que a atuação do gestor escolar é fundamental para que se possa construir uma escola para todos e todas, observando as adaptações necessárias que deem prioridade à formação de recursos humanos, financeiros e materiais, e uma atenção especial ao processo pedagógico.

O trabalho das autoras Oliveira e Drago (2012) trata do “Programa Incluir”, que em parceria com a rede municipal de ensino de São Paulo, tem como foco o público-alvo da Educação Especial e busca promover a inclusão escolar por meio de respostas educativas para crianças com deficiência. O programa visa estabelecer um sistema inclusivo que englobe desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, concentrando-se nas ações imprescindíveis para atender às necessidades desses alunos e garantir uma relação adequada entre educação regular e especial. O estudo buscou alinhar os princípios teóricos e legais à realidade cotidiana escolar. A proposta de inclusão escolar requer transformações políticas, administrativas e pedagógicas significativas e a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo demonstrou a intenção de alcançar essas metas por meio da implementação do programa. Mas, apesar das diretrizes nacionais que apontam os caminhos para práticas inclusivas, há diferenças profundas na forma como os sistemas educacionais compreendem o significado de cada uma delas e, conseqüentemente, na forma como incorporam esse novo paradigma na prática cotidiana, seja na instância administrativa, formativa, organizacional ou pedagógica.

Ao final o estudo aponta que o trabalho com as diferenças apresenta contradições relevantes que precisam ser consideradas. A concepção de inclusão muitas vezes se limita ao atendimento de crianças com deficiência, deixando de lado as necessidades das demais crianças e dos profissionais que trabalham na escola. O isolamento e a falta de envolvimento em questões essenciais do trabalho pedagógico são aspectos centrais a serem abordados para superar as barreiras atitudinais e promover a construção de um ambiente inclusivo.

Ambientes escolares inclusivos são fundamentados em uma concepção de identidade e diferenças, em que as relações entre ambas não se ordenam em torno de oposições binárias (normal/especial, branco/negro, masculino/feminino, pobre/rico). Neles não se elege uma identidade como norma privilegiada em relação às demais.

O ambiente educacional inclusivo foi preconizado no documento Declaração de Salamanca sobre Princípios, Política e Prática na Área das Necessidades Educativas

Especiais, produzido na conferência mundial realizada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, em 1994, na Espanha. Esse documento postula o direito fundamental de toda de uma construção coletiva, na qual o diretor escolar exercerá um papel decisivo. De acordo com o documento,

o princípio fundamental da escola inclusiva recomendado é o de que todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que possam ter. As escolas devem, portanto, prover oportunidades curriculares que sejam apropriadas à criança com habilidades e interesses diferentes (UNESCO, 1994, p.28).

Portanto, é preciso conhecer melhor o papel do trio gestor dentro da organização escolar para entender e pensar junto sobre as possibilidades de espaços e tempo que promovam práticas pedagógicas que agreguem e potencializem o desenvolvimento integral de todas as crianças dentro de um ambiente educacional inclusivo. Destaca-se que ambientes inclusivos devem perpassar os muros da escola, pois a sociedade precisa ser inclusiva, abranger todos os âmbitos e assim combater todas barreiras.

Após feita a análise dos artigos passamos a examinar as dissertações e teses, cujo a síntese está descrita no Quadro 3.

Quadro 3 – Dissertações e Teses

| | Autor | Título | Ano |
|---|------------------------------------|--|------------|
| 1 | Relma Urel Carbone Mendes Carneiro | Formação em serviço sobre gestão de escolas inclusivas para diretores de escolas de educação infantil. | 2006 |
| 2 | Marilusa Gonçalves da Silva | O papel da gestão escolar na inclusão de alunos com deficiência na educação infantil: um estudo da rede municipal de Novo Hamburgo | 2018 |
| 3 | Ana Lúcia Borges | Formação continuada de gestores na educação infantil na perspectiva da educação especial | 2022 |
| 4 | Márcia Aparecida Colber de Lima | A formação continuada de gestores da educação infantil: possibilidades e limites do programa de formação a rede em rede | 2016 |
| 5 | Jacy Alice Grande Odani | Educação inclusiva na primeira infância em creches públicas | 2019 |
| 6 | Ana Duartina Dias | Inclusão da criança com deficiência na educação infantil: uma análise da Base Nacional Comum Curricular | 2019 |

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Com o intuito de aprofundar a nossa compreensão sobre o assunto em questão, prosseguiremos com a construção do estado do conhecimento do tema sobre a pesquisa.

O estudo conduzido por Carneiro (2006) teve como objetivo desenvolver, implementar e avaliar um programa de formação para diretores de escolas infantis com foco na inclusão escolar. A autora se baseou nos princípios da gestão democrática e compartilhada para destacar o papel do diretor como um líder fundamental na construção de escolas mais inclusivas.

Inicialmente, a autora realizou um estudo sobre o perfil profissional dos diretores de escolas e suas necessidades, por meio da observação da rotina de trabalho de um diretor durante quatro meses, com 21 visitas para análise dos registros escolares. Posteriormente, efetuou entrevistas com os participantes, incluindo o diretor e o professor de uma criança. Com base nos dados e conceitos coletados, provenientes de autores especializados em gestão e inclusão escolar, elaborou um questionário fechado, enviado a todos os 60 diretores das escolas infantis municipais da cidade de Bauru, para obter mais informações sobre as necessidades de formação desses profissionais, a fim de capacitá-los como gestores de escolas inclusivas.

Os resultados indicaram que, embora os diretores possuíssem conhecimento jurídico sobre as políticas de inclusão escolar, na prática, o papel desempenhado por eles parecia ser caracterizado pela ênfase nas questões burocráticas da escola, centralização de decisões e falta de conhecimento sobre como responder às demandas de indivíduos com necessidades especiais. Os resultados, também, mostraram que o programa de formação produziu os resultados esperados em termos das percepções e atitudes dos diretores, pelo menos de acordo com seus relatórios. Isso sugere que a formação deve garantir o acompanhamento por meio do trabalho coletivo e estabelecer uma cultura de colaboração e valorização da diversidade humana. Em última análise, o caminho para a mudança parece estar focado no desafiador papel do diretor, que deve exercer uma liderança sólida e, ao mesmo tempo, promover processos coletivos de planejamento, organização e desenvolvimento do projeto político-pedagógico da escola.

Silva (2018) desenvolveu um estudo para contribuir à reflexão sobre o papel do gestor escolar em relação ao processo de inclusão de uma escola de Educação Infantil, do município de Novo Hamburgo. Para o desenvolvimento do trabalho se utilizou de entrevistas semiestruturadas com professores e gestores, para verificar o processo de inclusão neste contexto. Os resultados permitiram verificar que o processo de inclusão tem, ainda, muitos desafios, necessita de nossas perspectivas e de uma construção

coletiva do processo sobre a liderança do gestor. Esse trabalho apresenta muitas similaridades com a nossa pesquisa, tanto em intenção como em metodologia.

Borges (2022), faz incursões sobre a formação continuada de gestores escolares, incluindo diretores e coordenadores pedagógicos, considerando-os como líderes pedagógicos e responsáveis pela organização dos processos de formação nas escolas. O objetivo do trabalho foi analisar as percepções desses profissionais sobre os desafios enfrentados na gestão das escolas e na organização dos processos de formação, incluindo as consequências do trabalho alienado e os obstáculos relacionados ao não saber e ao senso comum na atividade pedagógica. A pesquisa revelou que a atividade coletiva de autoformação, que envolvem as relações com o patrimônio cultural da humanidade, tais como a arte, a ciência e a filosofia, provocam transformações. Como sujeitos no processo de autoformação, as gestoras participantes da pesquisa ampliaram sua compreensão dos processos educacionais em uma perspectiva de totalidade, o que é necessário para ser um gestor de unidades escolares de educação infantil, uma prática social complexa.

A pesquisa realizada por Lima (2016) tem como foco a formação continuada oferecida aos gestores das redes públicas e a coerência entre os conteúdos abordados nessa formação e suas práticas de gestão. O objetivo do estudo foi analisar as ações formativas do programa chamado "A Rede em Rede - a formação continuada na Educação Infantil" e investigar como os gestores apropriam-se dos conceitos de gestão pedagógica e compartilhada nos Centros de Educação Infantil e Escolas Municipais de Educação Infantil na cidade de São Paulo. Utilizando uma abordagem qualitativa, com foco na educação infantil e tendo como ponto de partida a publicação da Constituição de 1988, foram realizadas pesquisas documentais no arquivo da Memória Técnica Documental da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, a fim de compreender os princípios que orientaram as ações de formação dos gestores escolares.

Além disso, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com gestores em exercício na rede municipal de São Paulo, especificamente em escolas de educação infantil, para analisar como eles se apropriam dos conteúdos abordados no programa de formação. Dessa forma, o estudo aborda a formação continuada dos gestores escolares, investigando a relação entre os conteúdos tratados nessa formação e as práticas de gestão, por meio de pesquisa documental e entrevistas com gestores atuantes na rede municipal de educação infantil de São Paulo.

A pesquisa conduzida por Odani (2019) destaca que nas creches públicas municipais de Manaus, a quarta maior rede de ensino do Brasil, menos de 1% das crianças com deficiência são atendidas. Essa realidade levanta questionamentos sobre o que está ocorrendo nesse contexto. É amplamente conhecido que, na faixa etária de 0 a 3 anos, quanto maior for a estimulação, maior será o desenvolvimento cerebral, fomentando a capacidade de criar e recriar. Portanto, quando uma criança não tem acesso a essas oportunidades, isso contribui para uma exclusão profundamente prejudicial. O objetivo principal da pesquisa foi analisar e compreender como a Política de Educação Especial, sob a perspectiva da Educação Inclusiva, pode levar à exclusão do atendimento educacional voltado para a primeiríssima infância (0 a 3 anos) das crianças com deficiência em creches públicas.

Os procedimentos metodológicos adotados envolveram técnicas documentais, incluindo a análise de leis, decretos, declarações, relatórios e dados estatísticos coletados ao longo de um período de 10 anos de atendimento às crianças nas creches públicas municipais de Manaus. A abordagem utilizada foi fundamentada no método hermenêutico-dialético, que buscou compreender os significados dos dados apresentados. Em suma, a pesquisa revelou a falta de atendimento adequado às crianças com deficiência nas creches públicas municipais de Manaus.

Dias (2019) traz um processo reflexivo sobre a análise da Base Nacional Comum Curricular – BNCC em relação à inclusão da criança com deficiência na Educação Infantil e levanta questões importantes. A sistematização das competências gerais na terceira versão do documento busca que os indivíduos atendam a essas competências, sendo capazes de lidar com demandas complexas da vida cotidiana, cidadania e mundo do trabalho. No entanto, surge a preocupação de que a própria BNCC possa ser excludente ao não contemplar as pessoas que não atendem a essas competências.

Além disso, a análise comparativa das versões da BNCC indica que sua criação está relacionada a pressões de agências internacionais de investimento, visando a melhoria dos resultados em avaliações externas. Diante dessas questões, surgem indagações sobre a necessidade do documento, a quem ela beneficia e se as políticas públicas estão comprometidas com uma educação inclusiva desde a Educação Infantil. É importante considerar o papel da psicologia escolar na construção de políticas públicas educacionais inclusivas e se as pessoas com deficiência estão sendo envolvidas nesse processo.

Por fim, pretendemos fazer a discussão por meio de núcleos temáticos, analisando-os com relação aos estudos presentes nesta revisão, assim como à fundamentação legal e aos conceitos teóricos.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Diante dos dados aqui apontados destaca-se a importância de o gestor educacional em conjunto com as secretarias de educação e a comunidade escolar oferecer um ambiente inclusivo para os bebês e as crianças em instituições de Educação Infantil, de acordo com o ritmo individual, encorajando suas potencialidades e respeitando suas limitações para que os mesmos sejam acolhidos em suas singularidades, independentemente de ser uma pessoa com deficiência ou não, pois entendemos que a inclusão, muito mais do que apenas colocar uma criança com deficiência em uma sala de aula e acolher sua família, a inclusão escolar é fazer com os bebês e criança com deficiência estejam integrados, participando e aprendendo, construindo conhecimentos como cidadãos de direito, conforme assevera Mantoan (2015, p. 35) quando diz que “as ações educativas têm como eixos o convívio com a diferença e a aprendizagem como experiência relacional, participativa, que produz sentido para o aluno, pois contempla sua subjetividade”.

Todavia é importante salientar que a educação inclusiva se faz em conjunto, conhecendo, ouvindo, buscando estratégias pedagógicas, garantindo os direitos de todas as crianças de estar no ensino regular aprendendo significativamente. Silva e Facion (2009), ressaltam que a inclusão estabelece, para o sistema educacional, muitos desafios como: conscientização da sociedade em geral; investimento em formação continuada de professores; estruturação de métodos, estratégias, técnicas e recursos; envolvimento da família e da comunidade, além da articulação Intersetorial.

Para se tornar parte de uma sociedade é necessário primeiro estar inserido nela, com suas condições básicas de saúde, moradia, alimentação, educação. Portanto, não se pode pensar em indivíduo social sem que sejam supridas suas necessidades básicas.

Padilha (2019) argumenta que as desigualdades existentes na sociedade colocam em risco esse pertencimento e construção do sujeito social e para que de fato a inclusão aconteça, é necessário que pensemos nos mais diversos aspectos, como um projeto de

sociedade.

Conforme destacam as pesquisas (MAUCH, 2017; ALVES; FERRAZZO, 2017; OLIVEIRA; DRAGO, 2012) há de se prever o atendimento educacional especializado como um serviço que identifica, elabora organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que elimina as barreiras, para a plena participação dos estudantes considerando suas necessidades específicas. Contudo, as pesquisas entendem que o AEE na educação infantil é fundamental para que as crianças, de seus primeiros anos de vida, usufruam de acessibilidade física e pedagógica, dos brinquedos, aos imobiliários, as comunicações as informações, utilizando-se da tecnologia assistiva como uma área que agrega recursos e estratégias de acessibilidade. Assim como destacam os documentos oficiais as pesquisas buscam salientar a superação de visões como o capacitem de maneira que os docentes e gestores possam atender seus alunos dentro de suas necessidades.

Neste sentido, considera-se com base nos trabalhos analisados (REINHER; RIPA, 2022; ROSALEN; CHALUH, 2020) que a educação constitui um direito humano incondicional e inalienável, sendo fundamental assegurar os bebês e às crianças com deficiência ao acesso à educação infantil inclusiva bem como atendimento educacional especializado nas redes públicas e privadas de ensino conforme preconiza o Plano Nacional de Educação (PNE) que passou a vigorar com a promulgação da Lei nº 13.005/2014. De maneira que se promova uma formação adequada aos profissionais gestores e aos educadores para que os processos educativos inclusivos aconteçam de maneira a atender as necessidades do estudante.

Todavia, um verdadeiro processo inclusivo depende da participação efetiva dos gestores educacionais (CARNEIRO, 2006; BORGES, 2022; LIMA (2016) e a formação da equipe gestora é de fundamental importância, pois ela é um elemento chave na coordenação do processo.

A partir dos documentos orientadores e legislação acredita-se que as instituições de educação infantil precisam ser inclusivas, caso contrário, não cumprirão o seu papel social e não garantirão os direitos fundamentais para todas as crianças (DIAS, 2019). Para assegurar uma educação inclusiva o projeto político pedagógico conforme estabelece na Resolução CNE/CEB 040/2009, quando instituiu as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica,

modalidade Educação Especial, necessita estar integrado a uma concepção de desenvolvimento inclusivo da Educação Infantil, assim como os demais serviços de Educação Especial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como objetivo realizar uma revisão de literatura para verificar o estado atual do conhecimento sobre o tema de educação inclusiva e a gestão escolar. Para tanto estabeleceu-se a busca por artigos na Scielo e por dissertações e teses na BDTD, por meio de descritores previamente estabelecidos.

Foi possível identificar que as produções selecionadas enfatizam as necessidades formativas dos gestores para a implementação de escolas inclusivas para bebês e crianças com deficiência em instituições de Educação Infantil, bem como a necessidade de haver maior compreensão dos documentos para que seja ofertada uma educação inclusiva de qualidade.

Também é possível identificar na revisão realizada a necessidade de estudos dos documentos oficiais, bem como a formação por parte de gestores e professores para que aconteça a promoção de um espaço inclusivo.

A literatura salienta que a inclusão para que aconteça de forma verdadeira, só poderá ser estabelecida por meio de um atendimento que vise superar as dificuldades e mais do que isso atender aos estudantes nas suas necessidades.

Os trabalhos aqui analisados são unânimes em ressaltar a educação inclusiva como meio que visa implementar uma educação inovadora capaz de promover no estudante a aprendizagem de maneira que seja feito o pleno desenvolvimento das qualidades humanas.

Para efetivar uma visão inclusiva da escola, é essencial que gestores e professores recebam formação adequada. Além disso, é crucial observar e ouvir aqueles que estão envolvidos no cotidiano escolar, identificando suas necessidades e preocupações relacionadas à implementação da educação inclusiva.

REFERÊNCIAS:

ALVES, P. H.; FERRAZZO, D. Gestão escolar e a proposta de uma escola inclusiva: o que consta nos documentos oficiais. **Saberes Pedagógicos**, v. 5, n. 2, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.18616/rsp.v5i2.6285>>. Acesso em: 05 set. 2022.

BORGES, A. L. **Formação continuada de gestores na educação infantil na perspectiva da educação desenvolvente**. Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2022. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/234519>>. Acesso em: 05 set. 2022.

BRASIL. Lei nº. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 jun. 2014 – Edição Extra. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 09 ago. 2022

BRASIL. **Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília/DF, 2009a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 2 maio 2023.

CARNEIRO, R. U. C. **Formação em serviço sobre gestão de escolas inclusivas para diretores de escolas de educação infantil**. 2006. 219 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2826>>. Acesso em: 29 jul. 2022.

DIAS, D. A. **Inclusão da criança com deficiência na Educação Infantil**: uma análise da Base Nacional Comum Curricular. 2019. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

LIMA, M. A. C. de. **A formação continuada de gestores da educação infantil**: possibilidades e limites do programa de formação "A Rede em rede" – a formação continuada na educação infantil. 2016. 229 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.unifesp.br/handle/11600/39229>>. Acesso em: 29 jul. 2022.

MANTOAN, M. T. E. Educação Especial na Perspectiva Inclusiva: O Que Dizem os Professores, Dirigentes e Pais. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, V.2 N.1, 23- 42, 2015.

MAUCH, C. **A gestão de uma escola pública de educação infantil inclusiva– ampliando olhares**. [Online]. 2017. Disponível em: <https://fundacaogrupovw.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Artigo_GestaoEscolar.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2022.

MESQUITA REINEHR, M. M. de; RIPA, R. O papel da gestão escolar na construção da educação infantil inclusiva. v. 7, n. 13, 2022. **Revista Estudos Aplicados em Educação – REAe**. Disponível em: <<https://doi.org/10.13037/rea-e.vol7n13.8580>>. Acesso em: 03 de ago. 2022.

ODANI, J. A. G. **Educação inclusiva na primeira infância em creches públicas**. 2019. 111 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019.

OLIVEIRA, A. A. S.; DRAGO, S. L. S. A gestão da inclusão escolar na rede municipal de São Paulo: algumas considerações sobre o Programa Incluir. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Fundação CESGRANRIO, v. 20, n. 75, p. 347-372, 2012.

PADILHA, E. S. **A Implementação de políticas públicas de inclusão escolar no ensino municipal de Santana do Livramento: integração ou inclusão?**. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Tecnologia em Gestão Pública. Santana do Livramento: Unipampa, 2019.

ROSALEN, P. C.; CHALUH, L. N. O trabalho em parceria na educação inclusiva: experiências na Educação Infantil. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 14, p. e3579065, 2020.

SILVA, M. F. M. C.; FACION, J. R. Perspectivas da inclusão escolar e sua efetivação. In: Facion, José Raimundo (Org.). **Inclusão escolar e suas implicações**, 2. ed. rev. e atual. Curitiba, Ibpex, 2009. p. 185-216

SILVA, W. A. **O papel da gestão no cotidiano escolar na perspectiva inclusiva**. 2018. 63f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação e Ciências Sociais, Campus Universitário de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará, Abaetetuba, 2018. Disponível em: <<http://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/1095>>. Acesso em: 24 de abr. 2023.

UNESCO. **Declaração De Salamanca Sobre Princípios, Políticas E Práticas Na Área Das Necessidades Educativas Especiais**. 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 13 set. 2023.

SOBRE OS AUTORES

RENATA LIMA DURÃES REIS: Mestra em Formação de Gestores Educacionais pela Universidade Cidade de São Paulo (UNICID). Graduada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo (USP). Artes Visuais (UNIMES) e História (UNIJALES). Professora efetiva da rede municipal de São Paulo. <https://orcid.org/0000-0001-9984-645X> E-mail: renata.limaduraes@gmail.com

LEONARDO FELIPE GONÇALVES DUARTE: Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Mestre em Educação pela Universidade Cidade de São Paulo. Graduado em Pedagogia pela Universidade Santo Amaro (UNISA), Geografia pelo Centro Universitário ETEP e em Ciências Sociais (CPNV/UFMS). Professor de ensino fundamental e médio da rede estadual de São Paulo. <https://orcid.org/0000-0003-4161-3009> E-mail: leonardofelipe900@gmail.com

IDA CARNEIRO MARTINS: Doutora em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Mestra em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Graduada em Educação Física pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCamp). Atualmente é professora do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE e do Mestrado Profissional em Formação de Gestores Educacionais PPGe-GE da Universidade Cidade de São Paulo - UNICID. Vice-Líder do Grupo de Estudos sobre Aprendizagem, Desenvolvimento Motor e Inclusão na Educação Básica-GEPADIEB. <https://orcid.org/0000-0001-7140-1598> E-mail: tita.carneiomartins@gmail.com

Tramitação:

Recebido em: 14/09/2023

Aprovado em: 25/11/2023